



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjão do Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10800—Semestre, 20600—Ano 35500
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60500
Africa e Açores 40500
(Pagamento adiantado)

Adm., Pres. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 17 DE ABRIL DE 1954

A MENINA QUE BRINCAVA

I
Era menina e brincava,
E na sala de estudar
Um dia viu o relógio,
Sempre, sempre a trabalhar.
A menina foi crescendo,
E com desusada alegria
Pôs-se um dia a murmurar:
—Anda, anda mais depressa
Relógio da minha vida,
Estou noiva, vou-me casar.—
E o relógio indiferente
A hora não apressava.
A noivinha impaciente
Pedia quasi a chorar:
—Apressa a hora, mansão,
Estou noiva, quero casar,
Tem dó do meu coração.—

II
Chega o dia do noivado
E o relógio, mansamente,
Marca a hora desse dia
Em que os noivos docemente,
Vivem num mar de alegria.

III
Correm dias, mezes, anos,
E o relógio a trabalhar
Foi trazendo os desenganos
Que a todos vem alcançar.
E a noivinha do passado
Pede agora ao seu relógio:
—Não andes tão apressado
Tenho a alma a soluçar.—
E o relógio a trabalhar,
Sempre, sempre sem parar,
Teve dó do seu chorar.

IV
E a menina que brincava
Como alegre passarinho
Num constante gorgear
Na sala onde estudava,
Deixa o mundo de mansinho,
Fecha-se a porta do ninho
Onde se fôra instalado
No dia do seu noivado.
O seu corpo é rodeado
Com as rosas que adorava,
E já não diz ao relógio
—Devagar, mais devagar...—

E o relógio vai parar
Com receio de acordar
A menina que brincava...

NOÉMIA SOARES GUERREIRO

Lisboa, Pascoa de 1954.

EFEITOS PERNICIOSOS DO ALCOOL

Ao passar, diariamente, os olhos pelos jornais, fica-se dolorosamente impressionado com o número de crimes que se vão cometendo por essas aldeias, vilas e cidades.

A pesar dos progressos científicos nos mostrarem a origem e a forma de minorar muitos desses males, existe uma dificuldade, mais aparente que real, em lançar mão de medidas suficientemente preventivas e eficazes no combate aos desregramentos e defeitos humanos. A própria religião, com as suas normas perfeitíssimas, estabelecidas com o fim de encaminhar o homem na senda do bem, não tem conseguido obter os resultados que seria para desejar. No entanto, Deus não podia ter criado ninguém para ser infeliz. Provam-no a religião e as ciências referentes ao estudo da personalidade humana.

O que é preciso é que uma certa maioria de pessoas se convença de que sem um esforço colectivo e inteligente, não poderemos avançar na perfeição. E' preciso educar com perseverança, por meio de palavras e exemplos.

Um dos factos que mais nos impressiona, principalmente nas aldeias do Minho, onde a natureza foi tão pródiga em requintes de encanto e magia, é a acção perniciosa das tabernas, onde os homens são viciados num dos actos mais repelentes e prejudiciais ao progresso das sociedades e á felicidade individual e colectiva.

Muitos dos crimes que se praticam por essas aldeias têm a sua origem no alcool. O homem alcoolizado não consegue raciocinar com acerto e prontidão. O seu cérebro encontra-se inapto para elaborar actos reflectidos. As suas atitudes são violentas e impulsivas, pelo que se tornam perigosas.

O homem sob a acção do alcool é um perfeito demente, com a agravante de ser, até certo ponto, responsável pelo seu estado, o que aumenta a antipatia e a revolta da sociedade pelo seu acto ignóbil. E' triste ver um ser humano descer a tão baixo degrau.

Infelizmente, os inconvenientes do alcoolismo não se limitam aos estragos produzidos na saúde da pessoa que se embriaga e nos males ocasionais que possa originar.

Os descendentes dos alcoólicos são, em regra, degenerados e com tendência para a criminalidade. Dizem os fisiologistas e psiquiatras que um grande número de loucos, criminosos e maníacos, são descendentes de alcoólicos.

Esta certeza deve levar as pessoas que têm a seu cargo a formação cívica, moral e religiosa dos cidadãos, a contribuir, na medida do possível, para evitar o descalabro em que vai seguindo, tão inconscientemente, a pobre humanidade.

Urge esclarecer o povo das nossas aldeias que, na sua maioria, ignora este e outros assuntos de capital interesse. Não basta ensinar a ler, escrever e contar, nem ensinar o catecismo sem ser bem compreendido e sentido. A par da instrução primária e das normas religiosas, é preciso esclarecer esses espíritos embotados, ministrando-lhes conhecimentos sobre as regras de bem viver. Só agindo desta maneira poderemos fazer de Portugal um país civilizado.

Os professores primários e os párocos das freguesias muito poderão fazer no sentido de ilucidar essas crianças grandes e pequenas.

Agora que está lançada, com tanto ardor, a campanha da educação dos adultos não devem ser esquecidos, por aqueles que nela directamente interferem, os problemas mais importantes da hora presente. O alcoolismo ocupa um dos lugares primaciais e, para combatê-lo, nada mais eficaz que os processos educativos.

Porto, 9-4-1954

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

ALELUIA! ALELUIA!

Depois da Semana Santa, entramos na época festiva da Pascoa... Repicam os sinos alegremente nos campanários das Catedrais das Cidades e Vilas, assim como nas pequenas sineiras das Igrejas das Aldeias mais sertanejas de Portugal.

São dias de Festa e Jubilo, reinando alegria sã em todos os povos do orbe católico.

O Povo Português que, na sua grande maioria também é católico, crente, nestes dias reúne-se para dar graças a Deus, agradecendo-lhe todas as gentilezas que lhe tem dispensado durante o ano...

Telim, telim; telam, telam, é o eco sonoro das campainhas que anunciam a chegada de Cristo Ressuscitado tanto ds casas dos opulentos, como ds choupanas dos pobrezinhos. Os Sacerdotes virtuosos que sabem prestigiar os seus espinhosos cargos, são também recebidos com galhardia em todos os lares...

Aleluia! Aleluia!

Este semanario, nestes dias de Festa, cumpre-lhe cumprimentar e desejar as melhores felicidades aos seus illustres Colaboradores, Assinantes e Anunciantes, enfim, a todos os Amigos que lhe têm dispensado os seus prestimosos favores.

DR. MÁRIO NORTON

Terça-feira, dia 20, faz um ano que o nosso respeitável Amigo e ilustre Colaborador, Snr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, deixou o lugar de Presidente da nossa Municipa-



lidade, para desempenhar o cargo de Conservador do Registo Civil, neste concelho.

O que foi a acção do considerado Magistrado durante os oito anos que dirigiu os destinos do nosso concelho, está á vista de todos os barcelenses. Foi grandiosa, dotando a cidade do Cávado com os mais formosos Jardins, com o encantador Parque da Cidade, a maravilhosa Esplanada que é admirada pelos mais exigentes visi-

REFLEXÕES SOBRE OS MELHORAMENTOS RURAIS

A política de renovação e progresso material do País criou, indiscutivelmente, no Povo Português, com a execução dos Melhoramentos Rurais, uma mentalidade nova que o entusiasmo e lhe dá esperanças de, finalmente, ver satisfeitas velhas e justas aspirações que, facilitando-lhe a vida e dando-lhe foros de maior civilização, o integram no ritmo progressivo da época em que vivemos.

Apesar, porém, do muito que se tem feito, ele está ainda longe de ter o que necessita para ao menos se aproximar do nível dos povos mais adiantados, não diremos, já, nos grandes centros, mas absolutamente nos meios rurais que caracterizam, afinal, o País e representam a quasi totalidade da sua área.

E' desconsolador, mas, infelizmente, está á vista. Paramos, de facto, neste aspecto ou vivemos, pelo menos, um grande período de apatia que, sem justificação, nos conduziu a uma situação de atraso lamentável e, mais ainda, absolutamente incompatível com a vida actual.

Na verdade, torna-se incompreensível, hoje, que as populações rurais não disponham de ligações rápidas e cómodas, não tenham água em abundância e devidamente captada, não gosem esse grande benefício, indiscutível factor de civilização e progresso material, em todos os aspectos, a energia eléctrica, e ainda, no que respeita ás freguesias, a comodidade e o prazer, não diremos, de parques irondosos ou jardins modelos, mas a regularização e aformoseamento de qualquer pormenor rural que a sua localização justifique, sobretudo nas imediações das vias de comunicação que, deixando em quem as percorre uma impressão agradável, dará ao ambiente um certo ar de civilização e bom gosto.

Assim o compreendeu o Estado que, dentro das possibilidades, se não tem poupado a esforços para atingir tais objectivos e não será difícil concluir e constatar mesmo que é nas freguesias rurais, sempre mais ou menos abandonadas pelos Poderes Públicos, pela sua condição modesta e falta de influência, onde mais se acentuam as necessidades de melhoramentos, embora dentro de certa relatividade.

A Lei dos Melhoramentos Rurais encontrou-as, ainda, em pleno século dezanove, carecendo, por assim dizer, na generalidade, de tudo quanto constitui o mínimo de condições para a vida de hoje e quaisquer benefícios que lhes tenham sido proporcionados durante o já longo período da vigência daquela Lei, pouco ou nada representam para as suas necessidades, embora modestas.

Debate-se insistentemente o problema do urbanismo com as suas funestas consequências da demasiada acumulação populacional nos centros urbanos e correspondente despovoamento dos meios rurais, onde se verifica já, em muitos casos, uma sensível falta de braços para o trabalho da terra que é necessário, a todo o custo, reduzir ou mesmo evitar.

Será esta fuga para a cidade originada nas dificuldades de vida que atingem profundamente esses meios? Possivelmente.

E porque o não ha-de ser também na atracção que as populações rurais sentem pelos grandes centros onde encontram comodidades, encantos e facilidades de vida tão diferentes?...

Teremos de ponderar que a vida de hoje não é a de há 40 ou 50 anos e que a ambição, aliás natural, de usufruir os benefícios que a civilização nos últimos tempos tem proporcionado, se torna motivo fácil para a sua procura. Aliás, é corrente verificar-se que todos aqueles que por razões económicas ou quaisquer outras tentam a cidade, acabam por se instalar nela ainda que, por vezes, com desvantagem, repudiando a vida do campo.

Será lógico, pois, concluir que a criação de condições de vida, nas freguesias rurais que satisfaçam e atraiam as suas populações e que estão perfeitamente dentro do espírito da Lei dos Melhoramentos Rurais, acompanhadas da valorização dos produtos que, com tanto sacrificio arrancam á terra, resolveria, em grande parte, o problema da sua fixação e da elevação do seu nível social, tão discutido e pretendido.

Pelas disposições da referida Lei, o Estado concorre, em regime de comparticipação com as autarquias locais para a realização de certos e determinados melhoramentos criteriosamente estabelecidos e que envolvem, em especial, interesses de ordem económica, higiénica, etc...

Não dispõem, porém, as freguesias rurais de receitas próprias que lhes permitam participar com o Estado em qualquer melhoramento, restando-lhes, por isso, apenas, a hipótese da subscrição entre os seus habitantes que, em geral, não podem suportar, ou então, a iniciativa particular que só, por excepção, poderá verificar-se.

Eis, pois, um problema que, se não é encarado pelos Municípios, no todo ou em parte, com o interesse e justiça que lhes deve merecer, não terá praticamente possibilidades de solução, continuando as freguesias, com mais um compasso de espera no seu progresso, e manifestamente desvirtuada a finalidade da Lei dos Melhoramentos Rurais.

Não deixamos, porém, de reconhecer que as necessidades são sempre imensas e que as receitas normais dos Municípios poderão não ter possibilidades de fazer face ás despesas com os encargos de comparticipação dos pedidos permanentes das suas freguesias.

Supondo que assim é, não será viável qualquer outra solução que possa conduzir a uma melhor eficiência, neste aspecto, sem o risco da perda da oportunidade?

Não será também de admitir que, na maioria dos casos, os re-

tantes, o Bairro de cem moradias, o elegante Matadouro regional, o monumental arranjo do Campo da Feira, dezenas de Escolas pelo concelho, Estradas,

Fontenários, Lavadouros, etc. etc.

Honra seja feita a S. Ex.ª, pelo muito que trabalhou e continua a trabalhar por Barcelos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

CONDE DE VILAS BOAS

BARCELENSE ILUSTRE DE SAUDOSAS RECORDAÇÕES

O saudoso e prestimoso barcelense Conde de Vilas Boas, Fernando de Magalhães e Menezes, nasceu em Barcelos, em 15 de Fevereiro de 1873 e aqui veio falecer em 3 de Dezembro de 1951. Em 1890 alistou-se no Serviço da Armada Portuguesa aonde atingiu o posto de 1.º Tenente.

Foi um Militar brioso e valoroso, tendo tomado parte, sob as ordens de Mousinho de Albuquerque, nos combates dos Namarrães e Gaza, Nagueima, Ibraimo e Maconténe, Maganja da Costa e Barué, e sob as ordens de João Azevedo Coutinho tomou parte nas Campanhas de Chambo, Missongue e Mungari.

Comandou em 1900 e 1901 o destacamento das forças da Marinha que guarneceu as Portas do Cerco de Macau, sendo louvado pelo modo valente, digno, inteligente e patriótico como exerceu tal comando.

Recebeu inúmeros louvores pelos serviços que prestara sendo condecorado com o Grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Mérito e com a Medalha de prata Rainha D. Amélia comemorativa das Campanhas dos Namarrães, Gaza e Barué.

Foi Administrador do concelho de Barcelos e Esposende. Foi também Intendente do Governo no Chinde e Governador interino do Districto da Zambesia. Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Presidente da Associação Comercial, Presidente da Direcção do Sindicato Agrícola, Presidente da Direcção do Banco de Barcelos e Presidente da Direcção do Grupo dos Amigos de Barcelos e seu fundador.

Também foi Presidente da Camara Municipal e como tal conseguiu importantes subsídios para as estradas de Airó, da Portela e Créstes, de Milhasas á Fervença e a Faria e para a repara-



ção da Estrada de Perelhal a Vila Cova. A ele se deve a abertura da estrada da Franqueira, e das Necessidades a Barqueiros, de Adães a Airó, a estrada para Moure, Sequiade e Bastuço, de Abade do Neiva ao Tamel, de Pereira até á Igreja e ainda outros melhoramentos rurais.

A demolição de grande numero de casas para dar lugar á erecção do Monumento a D. Antonio Barroso e o bellissimo arranjo que teve o salão Nobre da Camara, a ele se deve também.

Organizou o 1.º Congresso Missionario Nacional, com as esplendidas exposições missionarias, feitas pela primeira vez em Portugal e a grande exposição do Linho e Lã que originou que o Governo condecorasse a Camara Municipal com a Comenda de Mérito Agrícola.

Em 1909 organizou a primeira Parada Agrícola que se fez no País, cortejo que deu grande esplendor ás Festas das Cruzes, consideradas as Festas da Cidade.

Em 10 de Setembro de 1950, organizou e levou a cabo com grande brilho e retumbancia uma Festa Nacional em homenagem aos Alcaldes de Faria, acto considerado de preito e veneração que a Nação, representada por forças de terra, mar e ar e elementos oficiais e civis, prestara ao grande e elevado feito da Lealdade que os Alcaldes de Faria cometeram provando ao seu Rei que preferiam morrer, do que traírem o juramento prestado quando lhes foram entregues as chaves do Castelo de Faria, cujas venerandas ruínas ainda hoje se lhes rende culto no alto do Monte da Franqueira.

Foi um Militar brioso e barcelense que nunca por nunca esquecendo a sua terra, também nunca deixou de prestar o seu valioso prestígio em favor dos seus conterraneos que dele o solicitavam sendo uma figura nobre de ascendencia muito ilustre e como monárquico, nunca abdicou do seu ideal tendo servido com muita Lealdade a Republica, devendo-se accentuar que era amigo intimo e compadre do falecido Rei D. Manuel II.

Os cursos existentes teaham uma distribuição pouco criteriosa e justa, acumulando-se as despesas, em excesso, e num curto espaço de tempo, nas Sédes do Concelho, com prejuizo evidente dos interesses das suas freguesias que vão ficando para segundo ou terceiro plano e que, deste modo, só de longe a longe, e á custa de muita insistência, conseguem ver atendido qualquer melhoramento?

Convem notar que em muitos casos o volume de despesa com um melhoramento na Séde do Concelho, cobriria os encargos relativamente modestos, de muitos melhoramentos nas freguesias!

O que é certo é que, por toda a parte, só fazem constantemente projectos de realização imediata, se gisam grandiosos planos para o futuro, nas Sédes do Concelho que a imprensa local acompanha e apoia entusiasticamente, mas só, por excepção, se ergue uma voz em prol das freguesias rurais, ou se estuda um plano geral de melhoramentos que lhes digam respeito!...

E' caso para se dizer «O Concelho não é só a sua Séde». De resto, que interessa á fisionomia geral do País vestir de gala as Sédes de Concelho, quando as suas freguesias nem ao menos se podem apresentar com roupa domingueira?

O problema terá de ser pois encarado no conjunto, Séde do

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Snrs.: Joaquim Fernandes de Faria, do Rio de Janeiro; Arlindo Ferreira Campos, de Barcelinhos; Amadeu Mesquita Guimarães, de V. N. de Famalicão; Rodrigues de Castro, da mesma vila; João de Oliveira Barros e Antonio de Oliveira, desta cidade; Abilio da Silva Ferreira, de Arcozelo; Augusto Matos, do Porto e José de Sousa Vale, de Arcozelo.

Agradecemos a gentileza, esperando que outros bons Amigos se inscrevam.

Colaboração Ilustre

Hoje, «O Barcelense», orgulha-se de apresentar á apreciação dos seus milhares de leitores dois excelentes artigos e uma bela poesia da autoria, respectivamente, dos seus ilustres Colaboradores, Ex.º Sr. Tenente-Coronel Manuel Candido Ferreira, prestigioso Escriitor e das Ex.ºs Snr.ªs D. Maria Irene Faria do Vale, distinta Professora e D. Noémia Soares Cesar Guerreiro, maviosa Poetisa.

As Suas Excelências, ficamos gratos pela honrosa deferencia para com este semanario.

Muito e muito obrigados.

Padre Francisco Castilho

Depois de quinze dias de doente, embora não deixando de satisfazer todas as obrigações Sacerdotaes, já se encontra em franca convalescença o nosso querido Amigo e prestigioso Colaborador, Rev.º Padre Francisco Castilho, dignissimo e considerado Pároco de S. Vicente de Areias, ha mais de vinte anos.

Foi com a maior satisfação que, na ultima terça-feira, abraçamos este nosso ilustre Camarada nesta Trincheira do Bem.

VIDA ELEGANTE

Para seu filho, Sr. Francisco Correia de Carvalho, nosso amigo e digno Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, foi pedida em casamento pelo Sr. Gualdino Correia, digno Comerciante em Braga, a mão da Sr.ª D. Maria Emilia Fernandes, Professora do ensino primário, filha do Sr. José António Fernandes e da Sr.ª D. Maria Ramos, abastados proprietários em Seixas do Minho.

O acontecimento teve lugar no pretérito domingo, em casa dos pais da noiva. Além de pessoas de familia estiveram presentes várias figuras de destaque na região, que muito apreciaram a maneira de bem receber dos donos da casa.

Missa

No templo do Senhor da Cruz, pelas 10 horas da manhã de 3.ª feira proxima, e celebrada pelo Capelão desse Templo, Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, realiza-se uma Missa por alma da Senhora D. Teresa Delmira de Carvalho Azevedo, Esposa muito querida que foi do nosso estimado amigo e assinante Sr. Antonio Roriz de Azevedo, muito ilustre Director de Finanças no Distrito de Viana do Castelo.

Concelho e freguesias rurais, competindo aos Municipios resolve-lo com uma melhor distribuição das suas receitas, para as quais, aliás, aquelas concorrem, em grande escala, ou qualquer outra solução que dentro da ordem administrativa, permita num espaço de tempo relativamente restrito, modificar a fisionomia rural da sua área e dar condições de vida ás populações.

O contrário será parar, prejudicando os objectivos em vista, com manifesto desprezo pelos interesses dessas populações, e continuar, afinal, como dantes, o que, na presente época de dinamismo não pode ser aceite, por errado, ilógico e injusto.

M. C. Ferreira

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta REDACÇÃO, mais os seguintes assinantes:

Até 30-4-1955, o Sr. Padre João Pereira de Miranda (que fez o favor de pagar com 40\$00); até 30-3-1955, os Snrs. Abilio da Silva Ferreira, José de Sousa Vale, Dr. José António Peixoto Pereira Machado (que fez o favor de pagar com 40\$00) e António Alvares de Araújo; até 30-1-1955, os Snrs. António Figueiredo Dantas, (que fez o favor de pagar com 40\$00) e João Gomes de Faria.

—Até 30-12-1954, os Snrs. João Landolt de Sousa, Manuel Gomes de Carvalho, Joaquim Morgado Pereira, Francisco Faria Simões, José Maria Gomes de Carvalho, Manuel Fernandes da Silva Júnior, Armando Pacheco, Joaquim Duarte Silva, Antonio Pereira de Andrade, Luis Gomes de Miranda, Joaquim José Simões de Lima, Joaquim Peixoto Pereira Machado, Carlos Brito Limpo de Faria, José da Silva Campos, Professor António de Sousa Vila Verde, João da Costa, Reinaldo da Fonte Carvalho, Manuel Teixeira de Azevedo, Tenente-Coronel Manuel Joaquim Cândido Ferreira e Dr. Adélio de Oliveira Campos.

—Até 30-9-1954, o Sr. João Jardim de Figueiredo; até 30-6-1954, os Snrs. António Miranda da Silva, Padre António de Jesus Martins, Aarão Pinto de Azevedo, Gaspar Macedo Gayo, D. Alice de Almeida Velloso, Dr. José da Graça Faria Júnior, D. Irene de Lima Garrido, D. Vicente Ausina, D. Maria Bádía Calheiros, Décio Nunes, António Alberto Miranda Arantes, António Miranda de Andrade, António José de Sousa Costa, Professora D. Maria Lamela e Silva, D. Maria dos Santos Cunha Miranda, Rogério Esteves, Gonçalves & Melo, Manuel Joaquim Ferreira, Augusto Faria de Figueiredo, Joaquim Carvalho de Figueiredo, João Gonçalves, Dr.ª D. Georgina Correia, João Miranda & Irmão, Familia do saudoso João Pacheco Leite, José António Fernandes, D. Ermelinda Miranda Aviz, Padre Bonifácio Lamela, José Pereira da Silva Correia, Casimiro da Silva Quinta, João Gonçalves Martins, Luís Cardoso Gonçalves, Eduardo Correia Vilas Boas, Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas, Luís Carvalho, Joaquim Faria Peixoto, Augusto Henriques Moreira, João José Vieira Martins, Vilas Boas & Irmão, Familia do saudoso Herminio Gomes de Faria, António Gomes de Faria, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, Manuel Alves Marques Coutinho, João Carvalho, Familia do saudoso Manuel Pinto de Matos, Artur Basto, José de Sousa Graça, Raúl Velloso, Eurico Dias Gomes, Aurélio Araújo da Silva e José Serra Brito Limpo Santos.

Até 30-3-1954, os Snrs. Antonio Godinho Meira, Manuel Alves Pereira & Irmão, Antonio Rodrigues Dias Gomes, Antonio Dias Gomes, Domingos Gomes Ferreira, Amadeu Melo, José d'Oliveira Sá, Antonio Emilio Dias, Anselmo Silva, Gabriel Campelo Dias, Familia do saudoso Fernando Faria Figueiredo, D. Vitoria Carvalho Afonseca, Virgilio Gomes Lobarinhas, Augusto Correia, Armando Matos,

Significativa homenagem ao Sr. Tenente Arantes Lopes

Segunda-feira, dia 12 do corrente, atingiu o limite de idade o nosso ilustre conterraneo e prezado amigo, Sr. Tenente José C. Arantes Lopes que, durante 8 anos, foi considerado Comandante Adjunto da Policia de Segurança Pública de Braga.

Por este motivo, naquele dia, nas salas do Comando da P. S. P. de Braga, foi S. Ex.ª justamente Homenageado pelo Ex.º Comandante Distrital da P. S. P., Sr. Capitão Alberto Branco, associando-se ao solene acto os Snrs. António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Camara Municipal de Braga; Dr.

Agostinho da Fonseca Magalhães, D. Laura Augusta Miranda dos Santos, D. Urbana Durães, Manuel da Quinta Fernandes, Joaquim Alves Coutinho, Familia do saudoso Adelino Alves Maciel, Manuel da Silva Correia, D. Maria Isolete Brandão Lopes Afonseca, Antonio Alves Néco, Familia do saudoso Manuel Linhares, José Luis de Miranda, D. Maria da Conceição de Sá Gonçalves, José de Sousa Neiva, Familia do saudoso Luis Gomes de Carvalho, Américo Martins de Azevedo, Familia do saudoso Manuel Avelino Dantas, José Maria de Jesus, Manuel Braz Afonseca, Armando Gomes da Costa, D. Ana Alves Machado, Familia do saudoso José Carneiro, José Lamela, Antonio da Silva Carvalho, D. Maria Torres Matos, Eduardo Pinto Rosa, Candido Cunha, Manuel Gonçalves Maciel, Justino Pereira Martins, José Pimenta do Vale, Venancio Fernandes Loureiro, Agostinho Pereira Duarte, José Vieira de Faria, Joaquim Pereira Ferreira, Candido Luis Gomes, Rodrigo Pereira, Antonio Moreira, Acácio Costa, D. Josefa Pedras de Faria, Manuel Ferreira da Costa, Sergio Lopes dos Santos, Henrique Antonio da Costa Correia, Fernando Gonçalves Loureiro, Joaquim Correia Durães, Manuel da Cunha Arantes, Francisco Alves da Costa, Edmundo Simões da Cunha, Gaspar da Silva Pimenta, João da Cunha Ferreira, Aparício Gomes Pereira, José Fernandes Rei, D. Delfina das Dores Pontes da Silva, D. Elvira Carvalho, Agostinho Pires da Silva, Manuel Dias Gomes, Manuel Vieira Cardoso e José Longras.

Até 30-12-1953, os Snrs. José Maria Alves da Silva, Manuel da Silva Soares, José da Silva Fins, Domingos Gonçalves Beirão, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, José Matos Maia, Antonio Duarte Ferreira Pedras e Justino Gonçalves Ferreira.

—Até 30-12-1952, os Snrs. José Coelho da Cunha e João Viegas.

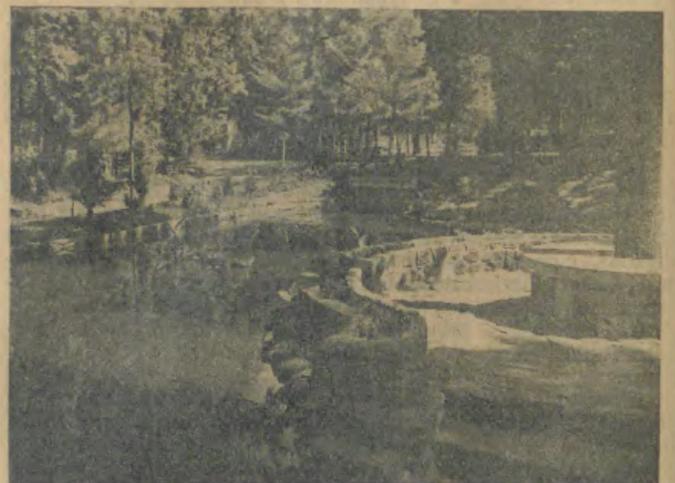
DO BRASIL

Até 30-12-1955, o Sr. Manuel Antonio Rodrigues de Araújo; até 30-12-1954, os Snrs. Mateus da Silva e Adolfo da Costa Gomes e, até 30-10-54, o Sr. José Fernandes de Carvalho.

DA FRANÇA

Até 30-12-1954, o Sr. Manuel Gomes.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.



BARCELOS—Um trecho do formoso Parque da Cidade, vendo-se um dos recantos do Lago

Café Monumental

Hoje, sábado de Aleluia

AS 21 HORAS

Apresentação, em estreia, da Orquestra da CASA DO POVO DE BARCELINHOS

FESTAS DAS CRUZES

Estamos a poucos dias da data em que estas Festas vão realizar-se e nelas está envolvido o prestígio desta nossa tão encantadora cidade, cidade que, a todos os títulos, nos deve merecer, mórmente nestas emergências, todo o apoio e franca colaboração, quer monetário, quer de qualquer outro género em que possa ser-lhe dedicado.

Ora, embora a Comissão, mercê de circunstâncias que já não vale referir no momento, houvesse sido nomeada muito tarde, e já lhe não fôsse possível dispor-se a elaborar um largo e retumbante programa, o certo é que vem empregando esforços máximos, para fazer o melhor que estiver ao seu reduzido alcance económico.

Este facto, envolve-a dum enorme prestígio de simpatia e exige de todos os barcelenses a necessidade e o dever de lhe prestarem o maior dos auxílios coadjuvando-a em tudo que se torne preciso, o que, em abono da verdade, para os verdadeiros barcelenses, não é mais que uma aberta prova do seu acendrado bairrismo.

E, acertando esta ordem de considerações, temos de convir em que, as grandes tradições da nossa terra, tantos anos secular, quer no seu místico aspecto de fé religiosa, quer nos hábitos consagrados pelo tempo fora de actos de exteriorização dessa Fé, em cortejos de deslumbramento espiritual, quer, ainda, nos folclóricos e dominadores certames de puro regionalismo utilitário e vital afirmativa de produção concelhia, não podem nem devem deixar-se perder olvidadas como o fumo volátil do esquecimento.

Acima de tudo, e a tudo se sobrepondo, paira alto como um dossel de ricos adamascados, o nome e a honra de Barcelos, e, isto, sobretudo, comove, emociona, faz palpitar de amor barcelense todos os nossos corações, obrigando a que a nossa alma e a nossa vontade se disponha a cooperar, sinceramente, com essa digna Comissão que, tão arrojadamente, assumiu a responsabilidade da realização destes festejos.

Não descansemos, por isso, em ajudar fazendo-o, nós próprios, mesmo individualmente, e em todos os sectores onde possa chegar a nossa influência pessoal, para que, do conjunto de todos esses esforços reunidos, Barcelos, uma vez mais, se imponha ao conceito e prestígio de que

usufrui e é preciso que se mantenha.

E não esqueçamos que as vantagens a receber da maior grandeza com que as Festas se realizarem, a todos tocam em relativa proporção e numa equitativa e judiciosa distribuição, porque, se a uns trazem lucros de ordem monetária a outros levam a consolação espiritual da elevação do nome barcelense e da propagação das suas belezas de panorama invejável e da sua fecunda e laboriosa acção industrial, agrícola e fabril, que é a nossa mais soberba e orgulhosa riqueza concelhia em que o domínio da inventiva e da realização são factores duma evidencia consoladora. E crime representa, para o nome da nossa terra, deixar perder qualquer ensejo de significar o seu valor real no ambiente em que a vida deve ser olhada e vivida.

PROGRAMA DAS FESTAS

Dia 1—Músicas e Festivais desportivos;

Marcha da Luz, e Noite de Barcelos, com a colaboração dos Ranchos da Lapa e do Castelo, da Póvoa de Varzim, e Rendilheiras da Praça, de Vila do Cande. Iluminações electricas, FOGO PRESO E DO AR etc.

Dia 2—Imponentes Solenidades Religiosas no Templo do Senhor da Cruz; Romagem dos Pescadores do Norte; Festa da Gente do Mar no Parque da Cidade e Grande arraial das Cruzes, com ricas iluminações electricas e fogos do ar.

Dia 3—Feira Franca das Cruzes; Concurso Pecuario; Fogo do Rio, cujas margens serão iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos; Iluminações—5 bandas de Musica—Zés p'reiras—Gigantones e Cabeçudos; Rusgas, danças e cantares.

—As iluminações electricas estão a cargo do Sr. Francisco Fernandes Serra, habil illuminador da Póvoa de Varzim que, o ano passado, tanto successo alcançou nesta cidade.

Reunião Dançante

Hoje, dia 17, á noite, realiza-se no Salão Nobre da Assembleia Barcelense, uma reunião dançante, abrilhantada por uma excelente orquestra.

Bom successo

Teve-o, dando á luz um menino, a dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio L. Rodrigues da Silva. Parabens.

India Portuguesa

S. Ex.^a, o Sr. Dr. Oliveira Salazar, illustre Chefe do Governo, tem recebido numerosos telegramas, felicitando-o pelo assombroso discurso sobre a India Portuguesa, pronunciado no dia 12.

ERNESTINO MORAIS COSTA

Este conceituad. e digno Sub-Chefe da Repartição de Finanças deste concelho, a seu pedido, foi colocado na Repartição de Vila Nova de Gaia.

E' com saudade que vemos partir este nosso prezado amigo que, há tantos anos, vinha trabalhando com intelligencia, com afã e com apurmo, na mais movimentada Repartição de Barcelos.

Todos os contribuintes lamentam a ausencia de tão preclaro Funcionário.

Ao Sr. Morais Costa, agradecemos os cumprimentos de despedida apresentados nesta redacção, e desejamos-lhe felicidades e bem estar.

Francisco Veloso, Dr. Cónego Mouta Reis, Dr. Felicissimo Campos, Dr. Teófilo Esquivel, Dr. Oliveira Braga, Dr. Vieira dos Santos, Dr. Alberto Feio, Dr. Elias Gonçalves, António Fernandes Araújo, etc., etc.

Depois dos cumprimentos, fizeram uso da palavra, enaltecendo as excelsas qualidades de Character e de Trabalho do Sr. Tenente Arantes Lopes, os Srs. Joaquim Lopes, em nome da Corporação da P. S. P., Capitão Branco, Antonio Santos da Cunha, Dr. Oliveira Braga, Augusto Martins e Dr. Francisco Veloso, agradecendo-lhes o prestimoso homenagem, que se encontrava muito sensibilizado pela forma lhana como os Cavalheiros da maior respeitabilidade de Braga o souberam compreender.

Foi uma Festa cheia de sinceridade e grandesa, á qual este semanário também se associa felicitando o prestigioso Magistrado.

Farmacia de serviço
Amanhã encontra-se de serviço a *Minha Farmacia*

FELICITAÇÕES



Quarta-feira, dia 14, teve a sua festa natalicia o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, considerado Farmaceutico, na Izabelinha.

A S. Ex.^a, enviamos o nosso cartão de felicitações.

Falta de espaço, por este motivo, fica vário original para a semana.

Noticias de Fragoso

A despeito de faltarem apenas sete semanas para a realização da festividade em honra da Nossa Senhora do Livramento, ainda de concreto se encontra ainda resolvido.

A Comissão executiva é constituída por oito homens cujos nomes por agora não mencionamos. A sua principal missão consiste em percorrer a freguesia no sentido de sagaritar dozeletos. Quatro destes elementos animados da melhor vontade já deram tolete aos seus trabalhos e parece que não foram mal recebidos.

Porque não fazem os seus colegas outro tanto? O motivo que justifica este lamentavel estado de coisas encontra-se nisto: o Rev.^o Pároco atendeo de grandiosas solenidades do Ann. Mariano que este ano se comemora desirva associar a estas a festividade em honra da Nossa Senhora do Livramento. Não seria acerta da ideia? Por nossa parte acietamos de boa vontade a sua sugestão, pois ella está dentro da lógica. E como nós está uma grande parte da freguesia.

Fazer derrotismo é a coisa mais facil que existe no mundo, mas esse modo de pensar é péssimo e assim nomeo uma terra pode avacçar no progresso.

Abril até em meio a aproxima-se Maio, Mãe das Flores, Mãe de MARIÁ! Quem há que não sinta esta grandiosa e empolgante manifestação que a Natureza nos apresenta! Só aquelles cujas sensibilidades não existe no seu coração os quais portanto não podem viver a verdadeira vida.

Fragosenses, ao mesmo tempo que vos dirijo as minhas saudações desejando-vos umas passões muito alegres, aproveitei também a ocasião de vos lembrar que é tempo de cerrar fileiras em volta do nosso Pároco, mostrando assim que estamos de alma e coração unidos á sua ideia. E entendidos?

O programa foi apresentado por quem de direito. Ella está de acordo com a hora que passa. E' nosso dever cumprilo.

—Viado de Angola e de visita a sua familia e numerosos amigos deve chegar por estes dias o nosso illustre conterraneo Sr. João Gonçalves Gomes B. Ex.^a, que há muitos anos se encontra em serviço laticinial naquelle nossa provincia ultramarina, e aqui esperado com grande ansiedade.

Que seja bem-vindo, pois.

... De Vila Nova, 25-2-954

A unido faz a força:

Desnecessario se torna, para a comprehensão exata desta afirmação, citar as relativas, fabula de Phedro ou historia dos vimes, porquanto factos quotidianos assim o demonstram.

Porém, toda a medilha tem um reverso e se a união faz a força, a lógica e consequentemente, a desunião fará a fraqueza, a queda.

Toda a offeita tem uma causa e toda a causa uma origem. Adaptado temos como offeita a fraqueza, como causa a desunião, e como origem... a propria causa.

Sem desceio ou offensa, entro mais minuciosamente no assunto, descartando alguns abstratos.

Toda a laticinial licita deve ser conciliada e quando licita requera uma reparação publico. A primeira, uma vez encetada, deve ser levada a termo ainda que se sacrificarem muitas victimas porque a perplexidade constituiria uma luta contra a propria razão.

Para esta ultima erronemente começada, não basta o abandono a meio caminho, mas require-se a restituição de honra á peado-victima.

A acceptadora de uma destas, desconheço a verdadeira, occasionou o virar de medilha e, somente, a conclusão dum ou a reparação de outra será o reverso da mesma medilha. Só, então, o nosso emblema continuará a ser o exemplo dos nossos avós: o brilho para os nossos filhos: Um por todos e todos por um—a união faz a força.

—Apax-me registar a presença, a quando das Festas Carnavalescas, do Universitário Sr. Joaquim da Costa Alves e dos Collegiais Henrique de Matos Barros, Antonio Dias Freixo e meninos Foranda de Costa Alves.

M. Cachada

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

Hoje, faz um ano que faleceu o nosso preclaro amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta, que foi conceituado Negociante nesta cidade.

Como recordar é viver, aqui relembramos a memória desse que soube honrar o Comércio local, devido á sua honestidade.

Para sufragar a alma desse illustre Barcelense, na quarta-feira, dia 21 do corrente, pelas 7,30 horas, na Igreja Matriz, é celebrada uma Missa e, no sábado, dia 24, pelas 8,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, também é rezada outra Missa, com a mesma intenção.



CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, ás 21,30 horas, apresentará este cinema o espectáculo mais completo dos ultimos anos: **VENCIDA PELO AMOR**

Um filme que ficará na memória do público como a mais fascinante história da vida dos artistas do circo.

Uma nova produção alemã com encantadoras estrelas Lisa Stammer e Inge Landgut e ainda Gustav Froelich, seu realizador.

Na 2.^a feira de Pascoa, ás 15,30 e ás 21,30 horas, a farsa com o maior cómico da actualidade, Tótó, que é capaz de recompor o congestionado figado de qualquer tristonho hepático: **TÓTÓ FIGARO CA, FIGARO LÁ**

Com três lindas interpretes, Isa Barzizza, Franca Marzi e Jole Fierro, e ainda um friso de bonitas mulheres.

Na 5-feira, dia 22, ás 21,30 horas, a primeira sessão com programa duplo:

DILIGENCIA FANTASMA (Aventuras)

UMA RAPARIGA AMOROSA (Comédia musical)

O 1.^o um arrebatador filme, em technicolor, de emocionantes cenas de aventuras, com Rod Gameron.

O 2.^o uma graciosa comédia musical de agradável entretenimento e sugestivas canções e bailados.

A seguir: Ladrões de bicicletas, outra produção italiana de Vittorio de Sica.

EM V. F. S. MARTINHO

Lugar da Agrela, vende-se um talhão de terreno para construção de casas. Informa a redacção.

Doentes

Têm estado enfermos os nossos amigos Srs. José Maria de Jesus, conceituado Empregado superior na Fabrica J. Domech, e Professor Antonio de Sousa Vilaverde.

Festas de anos

Os padrinhos da menina Maria Fernanda Miranda Gomes, simpatica filhinha do Sr. Rodrigo Gomes de Faria, felicitam-na por, no dia 19, completar 2 anos de idade.

—No dia 21 do corrente, completa 94 anos de idade a Sr.^a D. Luiza Maria Fernandes, de Alvelos, Mãe muito querida do Sr. Comendador António Pereira Barcelos e sogra do Sr. Manuel Matos da Costa.

—No dia 22, completa 62 anos o Sr. Armando Pacheco, digno Funcionario da Comissão de Viticultura dos vinhos verdes.

Bem haja

Ao generoso amigo que nos entregou 125\$00, sendo 100\$00 para 10 pobrezinhos e 25\$00 para ameados para o Pessoal Grafico, em nome dos contemplados, um muito obrigado.

Domingos Moura

Depois de prolongado sofrimento, no dia 12 do corrente faleceu, nesta cidade, o nosso amigo, Sr. Domingos Ferreira de Moura, de 65 anos, Funcionario dos C. de Ferro, aposentado, e marido da nossa prezada assinante, Sr.^a D. Aurora Domingues Lino de Moura.

O funeral realizou-se terça-feira, de sua casa para o Cemitério de Prado, onde o cadáver ficou em jazigo de familia.

A' Familia em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

NÃO SOFRA MAIS DE **HERNIA**

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE de PARIS

SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENÇÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

BRAGA—FARMACIA MARTINS

No dia 29 de ABRIL

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

Peça catalogos gratis n.^o 31

LISBOA—Instituto Barrère de Portugal

Rua Nova da Trindade n.^o 6-1.

O Pão de Ló da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor

MOTORES WISCONSIN

(A PETRÓLEO)

Acabamos de receber a primeira remessa dos modelos ABNO, AKNO e AGHO, com a força de 4, 5,5 e 8 HP, respectivamente.

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde

Com **QUEIJO RICO** e **CAFÉ** da **CAFEZEIRA DE BARCELOS**
A sua **PASCOA** será mais alegre.
TELEF. 8410

Máquinas de escrever

Executam-se concertos, com perfeição, em máquinas de escrever ou de registar, por especializado competente.

Informa Recauchutagem **CORREIA**—Barcelos.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar concertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» à Rua D. Antonio Barroso, enfrente à Confeitaria Salvação desta cidade.

Sábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de todos os tipos.

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—**BARCELOS**
encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços.
Um par de sapatos da **CASA CUNHA** é presente de estimação

MATO

Vende-se uma partida, no Lugar das Pontes, junto ao Bairro, em S. Veríssimo. Informa esta redacção.

CASA, com chave na mão

Vende-se, no montilhão. Falar a J. Figueiredo.

NEGOCIO DE OCASIÃO

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um automóvel moderno e muito economico, com, ou sem licença de aluguer. Informa a redacção.

Engenho de copos
Em estado de novo, vende-se um, modelo da Graça. Vende o Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, de Silveiros.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede—LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Para conhecimento da Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, informa este Organismo que, por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Agricultura, foi autorizada a compra, à viticultura, de vinhos verdes, para queima.

A intervenção é feita em colaboração com a Junta Nacional do Vinho e as condições estarão patentes na Sêde da Comissão de Viticultura, na Rua da Restauração, n.º 318, no Porto, e nos Grêmios da Lavoura, da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, onde poderão ser consultadas pelos Senhores Viticultores interessados.

As inscrições deverão ser feitas nos respectivos Grêmios da Lavoura, desde 12 a 27 do corrente.

Porto, 7 de Abril de 1954.

A Comissão Executiva

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DO LIMA

ANUNCIO

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima e outras Instituições de Beneficência da mesma Vila, tornam público que, no dia 20 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas e na sala do Consistorio da Santa Casa, se procederá a arrematação, em hasta pública, dos bens imóveis legados pela benemerita D. Laura Freire de

VENEZUELA

Passagem em primeira classe 9.047\$00
De avião via New York, com direito a um dia de estadia grátis 13.805\$00

BRAZIL

Passagem em segunda classe 7.770\$00

AFRICA

Podem embarcar depositando a volta

Acerto o pagamento das passagens no destino

Agencia de viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45—Telefens 291
POVOA DE VARZIM

Andrade às referidas instituições e situados nas freguesias de Landim e Bente, do concelho de Vila Nova de Famalicão, encontrando-se a descrição dos prédios patente ao público, na Secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias úteis, durante as horas do serviço oficial.

Os prédios serão mostrados aos interessados pelo Sr. José Pinto Malheiro, residente na citada freguesia de Landim.

Os bens irão à praça com base nos valores resultantes da avaliação oficial a que se procedeu e que constam das respectivas descrições e as condições da arrematação serão as prescritas na Lei n.º 1.043, de 14 de Fevereiro de 1923.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, 31 de Março de 1954.

O PROVIDOR,

Filinto Elyrio de Morais (Dr.)

Dinheiro ao juro da lei

Dee-jam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

AOS AVIARIOS

Obtenha um maior rendimento, facilitando o crescimento das avas e pronunciando uma melhor postura.

Escreva hoje mesmo a:
MANUEL DOS SANTOS
Apartado—13
FARO

AVISO AO PUBLICO

St.ª Leocádia do Tâmel
Por sentença de 30 de Março de 1954 corrente e do meretíssimo Dr. Juiz de Direito da comarca de Barcelos (Proc. sumário n.º 842—1.ª secção), transitada em julgado, ficou extinto o cartório ou atalho que seguia do lugar de Souto do Sobrado para a Igreja da freguesia de St.ª Leocádia do Tâmel, atravessando, no sítio do Cortinhal, um prédio de Francisco da Conceição de Sá e mulher Laurinda Paulo da Silva.

Avisa-se o publico de que fica sujeito ao respectivo procedimento criminal quem não respeitar a referida sentença.

Cartas para chauffeurs
De autos ligeiros, pesados e motos, incluindo documentação, pagas só depois de aprovados, há quem se encarregue desse serviço, por preços favoráveis. Informa esta redacção.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE

(completa)

INFORMA NA MESMA

VENDEM-SE

Duas casas grandes no Campo de S. José e uma pequena na Rua das Capelas. Informa esta redacção.

CASA NA ALDEIA

ALUGA-SE

Grande, completamente nova, a 2 quilómetros de Barcelos, com estrada até à porta e boas áreas de Campo e Monte, própria para família em tratamento.

Falar com Francisco Brito, Largo do Jardim, 31-Barcelos.

GAMMEXANE 50

Contendo 50,0% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)
SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apouquentam a Lavoura, como:

Escarvalho da batateira
Pulgão ou altica da vinha

Logartas das couves, da vinha ou dos cereais
Hoplocampas, aftidios, etc. etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado

«GAMMEXANE» P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril
Rua Sá da Bandeira, 84—PORTO

ou a qualquer Depósito ou revendedor da C. U. F. na provincia

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem dúvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

Para o combate do escarvalho da batata, noctuas, altica, pulgão e traça da uva, apresentamos 3 tipos de **GESAROL**

GESAROL 20 e 50 %

GESAROL «A» 20 e «A» 50 %

GESAROL CUPRICO e «A» CÚPRICO

Os **GESAROL CUPRICO e «A» CÚPRICO** são ao mesmo tempo insecticidas e fungicidas.

Procure conhecer as vantagens que oferecem os nossos produtos. Peça folhetos.

À venda no Comércio e nos Grêmios da Lavoura

Dirigir pedidos nesta cidade a:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Telefone 8318